

## ENTREVISTA

Francisco Carlos Teixeira

## 'FH não será tema de samba-enredo'

Historiador diz que se presidente quiser ser lembrado como estadista terá que criar condições para mudanças sociais

A História aconselha: o presidente Fernando Henrique Cardoso deve dar um salto de qualidade, se quiser ser lembrado como um estadista, segundo o historiador Francisco Carlos Teixeira. Coordenador do curso de pós-graduação em História Social da UFRJ, Teixeira é doutorado na

Universidade Livre de Berlim com sua tese sobre revolta social e fome no Brasil. É ainda um dos principais representantes no país de uma nova corrente de estudos, chamada de História do Tempo Presente, que analisa o passado recente. Teixeira diz que Fernando Henrique acabará

conhecido como um burocrata, caso não crie condições para mudanças significativas no campo social. Ao analisar os governos de Campos Sales e Juscelino Kubitschek, referências declaradas do atual presidente, ele sustenta que uma combinação desses dois governos é impossível.

Carter Anderson

Custódio Coimbra

**O GLOBO:** Como o senhor definiria hoje o momento que vivemos no Brasil?

**FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA:** É um momento de elaboração de um imaginário novo, como aconteceu logo depois de 1822, quando as pessoas perguntavam como seria este país independente. Vivemos momentos semelhantes em 1889, com a Proclamação da República, e em 1945, depois da democratização do país, com o fim da ditadura do Estado Novo. Hoje, vivemos um quarto momento, de estabilização democrática e econômica. O que queremos a partir disso é a questão.

• *Ao assumir, Fernando Henrique disse que a Era Vargas estava no fim. O que está começando agora?*

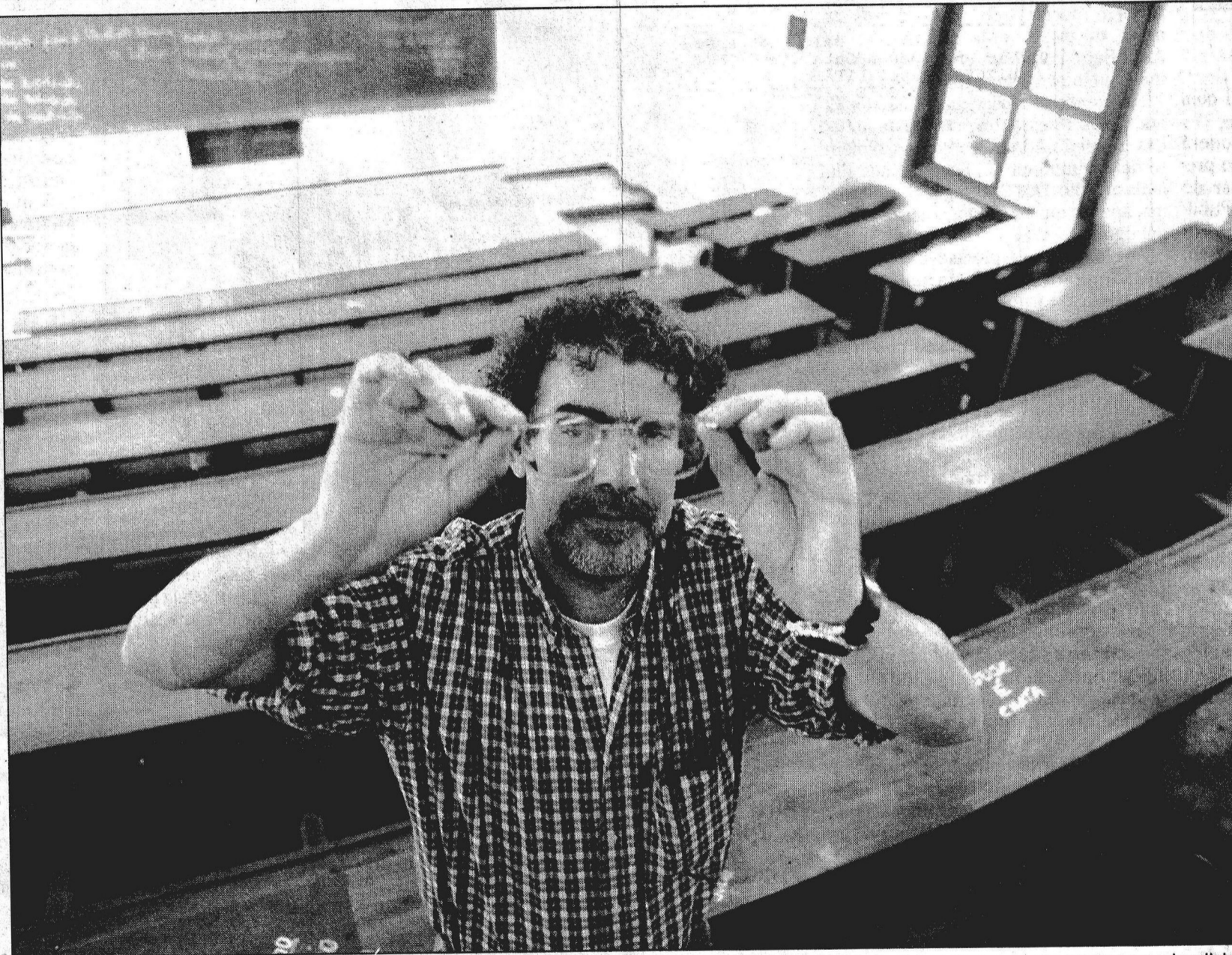
**TEIXEIRA:** Vargas aproximou-se da política do *New Deal* de Roosevelt. Quando o presidente Roosevelt viu o capitalismo americano quase destruído pela crise de 29, procurou apoiar os sindicatos, diminuindo a jornada de trabalho e dando ganhos reais de salário, para com isso reativar a economia, criar mercado. É um modelo baseado num tripé: o grande capital, o grande trabalho, este representado pelos sindicatos, intermediado pelo grande Estado. Foi isso que inspirou Vargas. Ocorre que no Brasil o tripé era capenga: não tinha o trabalho. Coube ao Estado criar toda essa estrutura sindical, que nos Estados Unidos já existia.

• *Fernando Henrique quer acabar então com esse modelo?*

**TEIXEIRA:** Ele quer acabar com esse modelo tripartite. Quer diminuir o Estado, diminuir o trabalho e tirar as teias que limitam a atuação do capital. Ele acredita que o modelo baseado nesse tripé se esgotou e que não é possível mais utilizar impostos para financiar o bem-estar social. Na sua visão, esse bem-estar deve ser financiado pelo sucesso econômico, e não mais por uma política fiscal.

• *Como o senhor interpreta a intenção de Fernando Henrique de ser um misto de Campos Sales e Juscelino Kubitschek?*

**TEIXEIRA:** Campos Sales, através de seu ministro da Fazenda, Joaquim Murinho, foi responsável pela estabilização da chamada



FRANCISCO CARLOS Teixeira, coordenador do curso de pós-graduação em História Social da UFRJ: criminalidade, desemprego e campo preocupam o brasileiro

República Velha. Havia um caos financeiro e cambial muito grande desde a Proclamação da República. Coube a Joaquim Murinho a estabilização financeira e cambial do país. Quando Fernando Henrique diz que quer ser como Campos Sales, acho que ele está se referindo à estabilização financeira. E quando ele diz que quer ser igual a Juscelino, está querendo a euforia do crescimento econômico: os 50 anos em cinco.

• *Esta combinação é viável, à luz da história?*

**TEIXEIRA:** Aparentemente essas duas metas são inteiramente incompatíveis, porque a estabilidade financeira de Campos Sales foi garantida em cima de uma política inteiramente voltada para os interesses agrários e o predomínio do café. E a política de crescimento econômico de JK foi alta-

mente inflacionária. Juscelino era um inflacionista. Ele achava que o Estado podia gastar mais do que arrecadava, se isto impulsionasse o crescimento econômico. Joaquim Murinho jamais faria isso.

• *Seguindo esse caminho, é possível imaginar como Fernando Henrique será lembrado daqui a 50 anos?*

**TEIXEIRA:** Poderíamos perguntar se Fernando Henrique vai ser lembrado daqui a 50 anos. Quantos brasileiros sabem quem foi Campos Sales? Se levamos em consideração a memória do homem comum brasileiro, Campos Sales não ocupa qualquer papel na História do Brasil. Um bom termômetro para se verificar isso são os sambas-enredos dos últimos 40 anos. Vamos encontrar sambas-enredos sobre André Rebouças, que lutou contra a escla-

vidão, sobre Rui Barbosa, que lutou pela República e contra a escravidão. Vamos encontrar a princesa Isabel, dom Pedro I, dona Leopoldina, Xica da Silva e Vargas. Mas Campos Sales e Joaquim Murinho, não. Dessa forma, Fernando Henrique vai passar para o futuro como um brilhante administrador, um burocrata, mas não como um estadista. Assim, não será tema de samba-enredo.

• *Para mudar essa imagem, o que ele deveria fazer?*

**TEIXEIRA:** As pesquisas de opinião estão aí. Quais são as preocupações dos brasileiros hoje? A criminalidade nas cidades, o desemprego e a questão do campo. Fernando Henrique deve atacar estes três pontos.

• *Essa mistura de Campos Sales e Juscelino é um bom caminho?*

**TEIXEIRA:** Como diria Tinhorão, essa mistura é boi com abóbora. A política de restrições financeiras no Governo Campos Sales representou um encolhimento enorme do Estado. Alguns autores chegam a questionar se havia um Estado nacional brasileiro antes de 30. Porque ele não tinha funções: não havia ministérios da Agricultura, do Trabalho, da Saúde, da Educação. Como então fazer política nacional? O Estado era muito encolhido. E hoje Fernando Henrique anuncia o fim de ministérios.

• *E quais foram as características do governo de Juscelino?*

**TEIXEIRA:** Juscelino, por sua vez, viu que não podia governar só com aquele estrutura de Estado. Chegou a criar estruturas paralelas, os famosos grupos de trabalho. Quem implantou a indústria

automobilística no Brasil foi o Grupo Executivo da Indústria Automobilística, o Gela, uma derivação do Estado. Se hoje Juscelino estivesse vivo, criaria o grupo executivo da questão agrária. E o da criminalidade, da violência urbana. Fernando Henrique vai na contramão disto. Ele está mais para Campos Sales do que para Juscelino.

• *Quando estes três ingredientes, violência urbana, problema agrário e desemprego, se misturam, o que costuma ocorrer?*

**TEIXEIRA:** Uma ameaça profunda à democracia. A gente não tem como fazer previsões. Mas, com o nível de violência no campo e na cidade, de rebeldia das instituições públicas, com polícia atirando em polícia, efetivamente concluímos que há alguma coisa muito errada. ■